

**CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE
RENAL**

Paloma Raquel Felizardo Borges¹, Kaio Moreira dos Santos², Keith Candido Alves³, Mariada Glória Clemente Costa⁴, Úrsula Hérica dos Santos Moura⁵

Resumo: Os cuidados paliativos visam o conforto de pacientes que já não respondem aos tratamentos. Desta forma, objetivou-se analisar os cuidados paliativos em pacientes submetidos ao transplante renal e a influência do profissional da enfermagem nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de Revisão Narrativa da Literatura. **Resultados:** Observou-se a importância dos cuidados paliativos, que vislumbram o alívio do sofrimento. Neste contexto, a enfermagem enfrenta desafios, pois precisam assistir o paciente em sua individualidade e integralidade, assegurando humanização e promoção da qualidade de vida. **Conclusões:** é importante que o paciente tenha os cuidados necessários.

Palavras-chave: Enfermagem. Tratamento. Transplante.

1. Introdução

O termo Cuidados Paliativos foi definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma assistência prestada por uma equipe multidisciplinar, que busca a melhor qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Perante uma doença que ameace a vida, esses cuidados devem promover o alívio do sofrimento, favorecendo um tratamento claro e objetivo para a dor e de outros sintomas físicos, bem como, sociais, psicológicos e espirituais (LUZ et al., 2015).

O que leva um paciente a ser incluído em um programa de cuidados paliativos é a condição em que o mesmo se encontra, buscando-se amenizar o quadro de sinais e sintomas que comprometem a qualidade de vida do indivíduo, sendo este procedimento

1Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: palomafborges@gmail.com

2Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kaio.moreira54@gmail.com

3Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: keithcandido.bbg@gmail.com

4Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: gccostamos16@gmail.com

5Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br

importante, pois a partir dele se pode identificar a situação global do paciente, bem como a qualidade dos serviços que são oferecidos (CORREIA; DE CARLO, 2013).

O comprometimento renal atinge 2 milhões de brasileiros, dos quais 60% não sabem que têm a doença. Conforme o Registro Brasileiro de Transplantes – RBT, os números até junho do corrente ano são consideráveis no que diz respeito ao transplante de rim, mesmo com reduções de doadores vivos. No Ceará, os números de doadores entre janeiro e junho de 2018 são de 3 doações de indivíduos vivos para 111 mortos, totalizando 114 doações, número superior ao mesmo período de 2017, que foi de 99 doações (SILVA *et al.*, 2017; RBT, 2018).

Este procedimento terapêutico tem sido considerado como uma ação interventiva que permite a reintegração da pessoa no convívio social, o retorno às práticas laborais, além da melhoria da condição física e mental. No entanto, o transplante é recomendado aos pacientes que apresentam comprometimento terminal devido a fatores etiológicos como, diabetes, hipertensão ou anomalias congênitas, visando oferecer melhor qualidade de vida, além do baixo custo quando comparado a diálise (SILVA *et al.*, 2017).

Ressalta-se ainda que, o êxito dos cuidados paliativos de pacientes transplantados renal está associado à equipe assistente, como por exemplo, a de enfermagem que deve ser qualificada para promover, manter e recuperar a saúde do paciente. Ao prestar assistência o enfermeiro é designado a prestar cuidados para o convívio dos pacientes em sociedade, visando reintegrar às atividades físicas e mentais, melhoria da condição biológica, aumentando a perspectiva e a qualidade de vida após a transplantação (SANTOS *et al.*, 2017).

Neste sentido, o enfermeiro, por meio do diagnóstico efetivo, pode sistematizar seu trabalho e oferecer um cuidado de qualidade cada vez melhor a esse público, prestando assistência no período pré e pós-transplante. Para tanto, essa prática requer conhecimento especializado para reduzir os problemas, prevenir e intervir de imediato, visando a otimização do transplante e fornecer atenção de qualidade durante todo o período de internação. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se insere nesse contexto como instrumento fundamental para atingir os objetivos terapêuticos do paciente, e instituir cuidados conforme as necessidades identificadas.

Deste modo, ao compreender que compete a enfermagem coordenar, planejar, supervisionar, prestar assistência e possibilitar uma melhor efetivação de cuidados.

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

Torna-se necessário ampliar os conhecimentos no cenário científico no que diz respeito às publicações, buscando verificar a relação da atuação do enfermeiro no processo do cuidado paliativo de transplantados renal.

O estudo contribuirá com o conhecimento dos leitores, ao explanar sobre dados atuais acerca dos cuidados paliativos, fortalecendo o embasamento dos profissionais de saúde, quanto as intervenções e aprimoramento das ações assistenciais. Ao tempo, que atua como um instrumento de educação em saúde, pois proporciona esclarecimentos à comunidade em geral, com uma linguagem clara sobre a temática em questão.

2. Objetivo

Compreender o papel do profissional da Enfermagem perante aos cuidados paliativos à pacientes com transplante renal.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de Revisão Narrativa da Literatura realizado durante os meses de setembro e outubro de 2018. A busca dos artigos se deu na base de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos, Transplante Renal, Pacientes, Profissionais. Inicialmente foram encontradas treze publicações, após os filtros restaram onze artigos para a análise. Utilizaram-se critérios de inclusão e exclusão, sendo os critérios de inclusão: publicações em língua portuguesa, textos na íntegra que abordasse a temática e publicada nos últimos cinco anos, enquanto os critérios de exclusão foram: estudos em outras línguas, artigos publicados a mais de cinco anos.

4. Resultados

Mediante análise dos dados, constatou-se que para prestação de um cuidado efetivo, se faz necessário o embasamento teórico-científico agregado a habilidade prática. Quando se trata de cuidados paliativos ao paciente transplantado, este se destina ao alívio do sofrimento e promoção de conforto, uma vez que estes pacientes, na maioria das vezes se encontram em um quadro de terapêutica ineficiente.

Ao contextualizar os achados, Santos et al. (2016) corroboram ao apresentar o transplante renal como um tratamento paliativo, já que não recupera integralmente a funcionalidade do órgão. O paciente que é submetido a esse procedimento, tem algumas

limitações com os cuidados básicos como, higiene, alimentação, e acompanhamento frequente no ambulatório, com isso o paciente requer de uma assistência mais precisa e qualificada.

Em contemplo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) afirma que o transplante renal é indicado para pacientes que apresentam doença renal crônica avançada, no qual os rins perdem sua capacidade de filtração, com isso levando paciente a desenvolver alguma alteração de funcionalidade. A indicação é feita após avaliação de médica, estes realizam uma avaliação do paciente, analisando resultados de exames de sangue, urina e imagem (SBN 2018).

Mediante agravos que acometem o aparelho renal de forma irreversível, o transplante renal é definido como uma das melhores práticas terapêuticas, tanto na comunidade médica, como no meio socioeconômico. A expectativa da possibilidade de realizar o transplante causa sentimentos variados nos pacientes que são inseridos em lista de espera para a realização desse procedimento. Esse tipo de transplante é o mais realizado no país, com uma média de 4.240 cirurgias efetuadas nos últimos três anos (SARTORI 2017).

Mediante as mais diversas situações de alterações clínicas, o indivíduo requer de assistência que contemple as necessidades biológicas e sociais. Deste modo, ressalta-se que a competência designada ao enfermeiro frente ao paciente transplantado é fundamental, pois atua desde a avaliação clínica e psicossocial inicial a recuperação e consultas de acompanhamento. O profissional que demanda essa função se esforça na identificação e na prevenção de possíveis complicações e intervenções para a recuperação integral da qualidade de vida (COQUEIRO *et al.*, 2016).

5. Conclusão

Tendo em vista que o profissional de enfermagem, em comparação aos demais da equipe, são os que estão em maior contato direto com o paciente transplantado, por essa razão, existem diversas formas que podem contribuir para a recuperação do mesmo, bem como para o sucesso do transplante. É notável a escassez de trabalhos publicados no meio acadêmico sobre os cuidados, diante disso, é importante a implementação de novos trabalhos com enfoque maior nos cuidados paliativos a pacientes com transplante renal, explicações mais detalhadas sobre como o enfermeiro pode agir com o paciente e como a família pode ajudá-lo durante todo seu tratamento.

6. Referências

- AMARAL, V. R. F. A.; AVELAR, T. C.; SANTOS, S. E. Mulheres transplantadas renais: um olhar fenomenológico existencial para a experiência da gestação. **Revista Abordagem Gestacional**, v.24, n.1, 2018.
- CASTRO, M. C. M. **Reflexões sobre a dialise no fim da vida. Jornal Brasileiro de Nefrologia**, 2018.
- CORREIA, F. R.; DE CARLO, M.M.R. P. Avaliação de qualidade de vida no contexto dos cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 10, p. 1-10, 2012
- LUZ, K. R.; VARGAS, M. A. O.; BARLEM, E. L. D.; SCHMITT, P. H.; RAMOS, F. R. S.; MEIRELES, B. H. S. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 59-63, 2016.
- RBT - **Registros Brasileiro de Transplantes Estatísticos de Transplantes**. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. 2018.
- SANTOS, V. F. C.; BORGES, Z. N.; LIMA, S. O.; REIS, F. P. Percepções, significados e adaptações à hemodiálise como um espaço liminar: a perspectiva do paciente. **Interface**, v. 22, n. 66, 2018.
- SANTOS, B. P.; SCHWARTZ, E.; BEUTER, M.; MUNIZ, R. M.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; VEIGAS, A. C. Consequências atribuídas ao transplante renal: técnica dos incidentes críticos. **Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 3, 2015.
- SANTOS, J. S. F.; AMORIM, D. L.; ALVARENGA, V. R.; LEMOS, V. B. A.; SILVA, S. C. R. **Assistência de enfermagem ao paciente renal transplantado**. In: Congresso de Enfermagem das FIP, I Simpósio Nacional das FIP, v. 1, 2017.
- SILVA, A. C. S. S.; MARTINS, B. C. C.; ADRIANO, L. S.; FONTELES, M. M. F.; REIS, P. H. V.; CHAVES, E. F. Complexity of post-renal transplant pharmacotherapy: influence on treatment adherence. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 53-63, 2017.
- SILVA, F. S.; SIMPSON, C. A. Aspectos contextuais do transplante renal e o comportamento dos pacientes frente a terapia substitutiva. **Journal of Research Fundamental Care Online**, v. 6, n. 5, p. 71-80, 2014.

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

XAVIER, S. S. M.; GERMANO, R. M.; SILVA, I. P.; LUCENA, S. K. P.; MARTINS, J. M. M.; COSTA, I. K. F. Na correnteza da vida: a descoberta da doença renal crônica. **Interface**, v. 22, n. 66, 2018.